

O POVO DE AVEIRO

REDAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assinatura

AVEIRO—50 numeros, 18000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 18125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 28000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 450

AVEIRO

O CONVENIO ANGLO-LUSO

Lê-se nas *Novidades*:

As negociações para o convenio anglo-luso estão proximas do seu termo. O tratado, segundo se affirma, e parece que foi declarado pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros no conselho de Estado, deve ser assignado amanhã em Londres. O tratado será immediatamente publicado no *Diario do Governo*, para esclarecimento da opinião publica, mandando-se tambem imprimir os respectivos documentos, a tempo de poderem ser aproveitados para a discussão da reabertura das côrtes. Este procedimento é correctissimo. Folgámos em o declarar, para testemunharmos mais uma vez a perfeita isenção partidaria, que nos inspira n'este assumpto.

Não conhecemos as linhas geraes do tratado; mas parece que, pelo menos, se salvou a região do Zumbo, que, pelo projecto do *Times*, nos era arrebatada. Se assim succedeu, só temos a congratular-nos pela parte, minima que fosse, da campanha promovida contra aquelle projecto, e que de certo foi um ponto de apoio para as resistencias do nosso governo ás exigencias do governo inglez.

As *Novidades* chamam-lhe tratado. Nós chamar-lhe-hemos, com mais propriedade sem duvida, infamissima tratantada, e infamissima tratantada em que os srs. progressistas, principalmente os da grey Navarro, teem tantas responsabilidades como os srs. regeneradores, segundo se vê da transcripção, que acima fazemos, do papel do homem do Chalet de Luso, transcripção d'onde transparece claramente um *accordo* com o governo na gravissima questão africana.

As *Novidade*, e parece que outras folhas progressistas, sem excluir *O Dia* do sr. Antonio Ennes, recebem o tratado, queremos dizer—a tratantada, com uma certa satisfação intima, assim como se tivéssemos conquistado uma nova Africa. Ora para que se veja até onde chega esta infamia basta recordar que a Inglaterra não só não nos reconheceu um unico dos pontos em litigio, como nos negou e subtrahiu direitos que pareciam affirmados por todos os modos e até reconhecidos pela propria Inglaterra. Tal é, por exemplo, a navegação do Zambeze. O que se discutia antes do dia 11 de janeiro? Discutia-se o nosso direito ao Chire e Machona. Julgavamos esse direito incontestavel e tanto que consideravamos um roubo a sua negação. A Inglaterra veio, contestou-o, isto é—roubou-nos—e sobre esse roubo se fundou toda a agitação e indignação que tem lavrado no paiz até hoje. Entretanto, depois disse-se que, n'uma discussão placida, pelas vias diplomaticas, e socegada a nossa irritação, a Inglaterra nos faria concessões sobre os pontos em questão, embora concessões d'aquillo que por todos os titulos era nosso. E n'isso se fundou o governo para commetter contra as livres manifestações da opinião publica todos os attentados que se conhecem.

Agora, porém, sabe-se, emfim, que a Inglaterra, depois de nos humilhar e de nos insultar, não só nos leva todas as regiões

do Chire e Machona, que eram nossas, como nos obriga a reconhecer a livre navegação do Zambeze, deixando-nos, por muito favor, o Zumbo e outros territorios que possuíamos em Africa. Por muito favor! E a monarchia curva-se até ao chão, então hymnos á habilidade dos seus diplomatas, atira foguetes, esfrega as mãos d'alegria e agradece muito reverentemente o favor que a Inglaterra nos concedeu!

Pois houve n'este paiz outra infamia assim? Não. O descaramento, a desvergonha, a indignidade ultrapassam tudo. De tal fôrma, que não ha palavras para as commentar. Se o povo não tem força para pegar n'uma carabina, calemo-nos, que é o mais digno.

Não obstante, ahi fica mais uma vez demonstrado quanto vale e o que representa essa decantada independencia de que a monarchia tanto se ufanava. A Republica seria a perda da nossa independencia, gritavam a cada passo os grilhetas do jornalismo e da tribuna realenga. A monarchia ainda era a ultima garantia da autonomia da nação. Hoje, ahi teem os miseraveis a sua autonomia e a sua independencia. E' bem frisante e bem esmagadora. Perdidas as colonias, Portugal, encravado na peninsula iberica, se não perdeu de todo a sua razão de ser, perdeu, pelo menos, as melhores condições, os melhores documentos, os melhores titulos da sua independencia, da sua historia, da sua vida caracteristica de povo livre e civilizador. E as colonias começou a monarchia por as entregar á Inglaterra, como presentes de nupcias e penhores d'interesse dynastico, para acabar como se vê, deixando-as roubar, n'uma humilhação infame, sem coragem para se defender, sem brios para marcar na frente o ladrão, sem aquella suprema altivez do homem digno que não volta as costas ao salteador que lhe entra em casa roubando a fazenda e a honra, embora com a certeza de ser morto por elles, antes beijando a mão que a esbofeteia e agradecendo ao bico da bota que lhe roça os fundilhos.

A monarchia é isso. A independencia, que ella nos garante, é essa. Se até hoje podia haver respeito por alguns d'aquelles que a defendiam em Portugal, os quaes poderíamos suppôr convencidos das vantagens do systema, d'aqui por deante, postas de lado as fórmulas politicas e encarada simplesmente a questão pelo seu lado patriótico e verdadeiramente nacional, d'aqui por deante, repetimos, não pôde haver respeito nenhum por esses homens. Quem defende a monarchia é porque não présa os interesses e a honra da sua patria. E para esses, a quem não cabe o nome de portuguezes, não pôde haver transigencias nem contempções se um dia soar para este povo a hora da justiça. Nunca! Será preciso marca-los a ferro e a fogo.

Pela nossa parte estejam certos de que nem os esqueceremos, nem lhes perdoaremos.

O tempo o dirá.

JULGAMENTO IMPORTANTE

Realisa-se amanhã um julgamento muito importante, pela feição que reveste, nos tribunaes d'esta cidade.

O caso é pouco mais ou menos o seguinte. Um operario sentou-se, pelas festas da semana santa, n'uns logares que, segundo parece, o prior da Vera Cruz tinha reservado na igreja de S. Gonçalo para umas senhoras das suas relações. O sachristão, vendo o operario n'esses logares, intimou-o a que se levantasse. O operario negou-se. Sobreveio o padre em reforço do sachristão. O operario replicou que não podia haver alli desigualdades d'aquella natureza. O padre repetiu a sua intimação, dizendo que o dono d'aquella casa era elle e que ninguém tinha o poder de dispôr da casa alheia. O operario accetou o argumento e retirou-se. Quando, porém, o prior, dias depois, andava pelas casas dos parochianos recebendo o chamado *foliar*, o operario, postado á porta, declarou ao padre que quem mandava na sua casa era elle, e que, por isso, o intimava, a elle padre, a não transpôr aquella porta, podendo entrar os outros individuos que o acompanhavam, se quizessem, para receber a esportula.

O prior chamou, por este facto, o operario aos tribunaes.

E' espantoso. E ahi teem um lindo caso os lindos democratas que se oppoem á separação da Igreja do Estado, ou á liberdade religiosa para dizer tudo.

Veremos em que isto pára. O defensor do réo é o nosso illustre amigo e collega n'esta redacção, Cunha e Costa.

TEM RAZÃO

Escrevia, n'um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, commentando um artigo dos *Debates* contra a reorganisação dos serviços aduaneiros:

«De accordo.

Mas a fim de haver plena justiça é mister ir mais longe.

Para a actual camara dos deputados foram eleitos tres republicanos por Lisboa—Latino Coelho, Elias Garcia e Manuel d'Arriaga—e um por Lagos—Bernardino Pinheiro.

Principalmente a eleição dos tres deputados republicanos por Lisboa produziu um effeito extraordinario, e todos esperavam da parte d'elles uma opposição illustrada e persistente, propria de um partido que promette, se chegar a funcionar como governo em Portugal, uma reforma completa na administração publica, a repressão dos abusos e a pratica da moralidade nos seus actos.

De certo ninguém exigia dos deputados republicanos, nem approvava, que elles praticassem nas côrtes os disturbios escandalosos do sr. Arroyo e outros deputados da opposição ao governo passado; mas o que todos

contavam é que elles se distinguissem pela sua intelligencia e pela sua constancia na lucta.

E nem se diga que apenas quatro deputados republicanos pouco poderiam fazer.

Não é assim. Tem-se visto parlamentos em que pequenos grupos de deputados corajosos põem em difficuldades os governos.

E que tem mostrado os factos?

Todos o confessam nas conversas particulares, com quanto não osem dizel-o na imprensa periodica. Os deputados republicanos ficaram muito áquem do que se esperava d'elles.

Chegou até a decepção a taes proporções que o sr. Latino Coelho nem uma unica vez pediu a palavra na camara dos deputados, e até por fim de todo a abandonou; emquanto que pôde semanalmente escrever artigos para o nosso collega do *Seculo*!

Se era para este resultado deploravel, para que accetou a sua candidatura?

A imprensa falla em frequentes accordos, mais ou menos publicos, da opposição monarchica com o governo.

Ao mesmo tempo o que se vê da parte dos deputados republicanos é que se não fazem accordos, o seu procedimento é quasi como se os fizessem.

Estas coisas dizem-se nas conversas particulares, mas allega-se que a imprensa partidaria não deve fallar n'ellas, para não prejudicar a disciplina do partido.

Ora é assim que procedem os partidos monarchicos—regeneradores e progressistas—em que os seus partidarios se queixam muitas vezes em particular da marcha dos respectivos partidos, e comtudo esses queixosos, tanto na imprensa, como no parlamento tudo applaudem e defendem sem discrepancia.

Isto não passa de uma immoralidade; embora se queira encobrir com a capa de disciplina.

E quer-se que o partido republicano proceda da mesma fôrma condemnavel?

Então que ha a esperar no futuro de quem assim desde já começa?

Verdade e justiça é que deve ser a norma dos partidos, que se querem ter na conta de honestos.»

Os *Debates* responderam a isto, indirectamente, que a disciplina partidaria era a melhor coisa do mundo e que, por isso, não atacavam, (cruzes, canhoto!) o directorio. Meninos bonitos nunca faltam no partido republicano, o partido dos reformadores, dos honestos, dos coherentes, emfim, dos heroes do futuro. Se hoje os *Debates*, com o sr. Alves Correia á frente, não atacam o directorio, nem todas as imbecilidades que elle commette, por amor da disciplina partidaria, por amor de que foi que o mesmo sr. Alves Correia hontem tosou forte e feio o mesmo directorio?

Tomem nota, por honra da causa republicana, do que no domingo passado lhes dissémos, a proposito da pena de morte:—sejam coherentes, que a coherencia é uma grandissima virtude e... um grandissimo aceio.

Um jornal não é esquina, onde cada um vae affixar o que lhe

parece. Façam penitencia, mas guardem as apparencias ao menos.

E, deixando isto, é justo dizer-se que nenhum republicano, digno d'este nome, deixa de concordar com as palavras do sr. Martins de Carvalho. A disciplina partidaria não exclue os principios. Pelo contrario, são elles a sua unica base e a sua unica condição. Se o directorio ou os chefes do partido cumprem rigorosamente o seu dever e observam á risca os principios fundamentaes da democracia, é dever de todos combater ao lado d'elles. Se não cumprem o seu dever, ou falsificam o evangelho da crença, em que todos communhamos, é um misero traidor ou um refinado imbecil o republicano que lhes dêr o seu apoio para essa falsificação, ou que a supportar com a sua passividade e o seu silencio. Nem mais, nem menos. Assim pensámos sempre, quando o proprio sr. Martins de Carvalho e outros censuravam os nossos processos jornalisticos, e assim pensámos hoje, em que os censores d'outra concordam com a essencia de toda a nossa doutrina partidaria.

A disciplina partidaria, que poupa todos os abusos, todos os crimes, todos os erros, todas as fraquezas, pelo facto unico de serem commettidas por um *partidario*, é uma verdadeira infamia. Observem-n'a, embora, os maltrapilhos que não teem força de caracter nem nobreza d'alma para arrostar com as podridões politicas, ou os insignificantes que não tendo valor em si para subir, atravez de tudo e contra tudo se necessario fór, preferem á modestia e simplicidade d'uma vida honrada, ainda que obscura, o espalhafato indecoroso e subserviente das ante-cameras fidalgas. Que, para honra e garantia da causa republicana, muitos haverá com a força d'isenção indispensavel para repellir um procedimento tão reles e tão indigno como esse.

Sim, para honra e garantia da causa republicana. Se nós fossemos a poupar todas as fraquezas ou todas as torpezas, como queiram, dos chefes republicanos, pelo facto unico d'elles serem ou d'elles se *dizerem republicanos*, que differença haveria entre nós e essa carneirada vil, que no parlamento monarchico, e fóra d'elle, recebe prompcta e submissa as infamias todas dos seus chefes? Que confiança teria o paiz nos reformadores do futuro, nos politicos dominantes de amanhã?

Meninos virtuosos da democracia portugueza, fazei a penitencia que quizerdes, mas sem comprometter a grande causa que suppondes defender. Não é promettendo elixires maravilhosos que convencereis o paiz da excellencia da Republica. E' pelo emprego e pela affirmacção, nunca desmentida nem interrompida, dos melhores processos e das melhores doutrinas. Defender más doutrinas é mau. Mas defender hoje as boas e amanhã as más, e successivamente, ainda é peor. Porque se acolá podia haver simplicidade uma obcecção, respeitavel, aliaz, porque deixava, ou podia deixar antever uma convicção sincera, aqui não ha senão

falta de caracter, senão falta de seriedade, senão especulação, e não ha nada menos respeitavel e mais desprezível do que isso.

Tenhâmos juizo, que é bem tempo de o ter.

UM MUSICO COROADO

Começámos hoje a publicar, em formato proprio para depois ser dobrado em volume, o notavel romance de

MERY

intitulado

UM MUSICO COROADO

Recomendâmos a attenção dos leitores para esta obra, uma das mais bem escriptas pelo notavel romancista francez.

ANNIVERSARIO

Passou na terça-feira o 1.º anniversario das brilhantes festas com que Aveiro inaugurou a estatua de José Estevão, e esta cidade que consagrou o dia 12 de agosto como uma das suas datas gloriosas, foi á noute em romaria ao Largo Municipal, perante a estatua que alli se ergue, reiterar os protestos do seu respeito e do seu amor ao famoso caudilho da liberdade, ao aveirense illustre que deu á sua terra e aos seus conterraneos o mais entranhado do seu affecto e da sua dedicação.

O amplo recinto achava-se vistosamente engalanado e illuminado á veneziana. No local tocava a phylarmonica *Amizade*, e a espaços eram queimadas gyran-dolas de foguetes, subindo ao ar muitos aerostatos.

No canal da ría *flanavam* bastantes barcos, illuminados com balões venezianos e lanternas, para abrilhantar o passeio fluvial, em que tomou parte uma *troupe* de amadores musicaes, sob a regencia do nosso amigo João Pinto de Miranda.

A noute densa mais fazia realçar o effeito encantador de tantos pontos luminosos mosqueando a ría. A *serenata* rompeu, no meio do silencio dos numerosos espectadores que bordavam os parapeitos do canal. Os sons emergiam suavemente da tréva, fallando-nos ao coração e revocando ao nosso espirito as narrações phantasticas da vida bohemica de Veneza.

Lindissimo!
Passava da meia noute, quando terminou a festa.

PESCA A VAPOR

Refere um jornal da localidade que se vae reunir, n'esta cidade, um grupo de pescadores e negociantes de pescado para protestar contra a projectada pesca a vapor nas costas maritimas d'esta região.

Francoamente, *deu-nos no goto* o tal protesto dos negociantes. Pois os negociantes não ganham com o alargamento das industrias? Pois não é o mercado tanto maior, tanto mais desenvolvido, tanto mais favoravel ao commercio quanto maior fór a quantidade de peixe?

Nós logo vimos que n'este negocio ou havia de haver calinada ou havia de haver especulação.

Repetimos o que dissémos n'outro dia: não teremos duvida nenhuma em combater o systema de pesca a vapor se nos demonstrarem que é prejudicial. Mas, desde já o diremos, não vamos muito para o lado da concorrência. Quem escreve estas linhas tem grandes tendencias li-

vre-cambistas. A protecção, principalmente quando é exaggerada, tem inconvenientes terriveis. Bem sabemos que se torna em muitos casos indispensavel, indispensabilidade sempre lamentavel aliaz. Mas quando possa ser attenuada, ou eliminada sem perigos immediatos, attenuem-se ou elimine-se, que o grande publico ganha com isso.

Para que havemos de nós estar, por exemplo, a carregar os trigos de direitos enormes, se nos é impossivel lutar com a America, e com a Africa d'aquí a dois dias? Os direitos sobre o trigo só favorecem meia duzia de lavradores, em detrimento de mais de quatro milhões de habitantes. O principio moderno, o unico pratico, o unico admissivel, é abandonar o campo onde a lucta se torna impossivel e procurar outros onde seja possivel lutar. Se podemos ser o paiz mais rico em vinhos, em azeites, em cortiça, em manteiga, etc, empreguemos todos os nossos esforços em melhorar as condições de produção e fabrico do vinho, do azeite, da cortiça, da manteiga, etc e abandonemos o trigo, onde não podemos lutar. Os maus resultados do systema contrario ahi estão na carestia do pão, na lucta dos padeiros, na elevação constante de preço n'esse genero de primeira necessidade, como está succedendo em Lisboa e por todo o paiz.

Ora o que se diz com respeito ás industrias estrangeiras muito melhor se pôde dizer da relação d'umas para com outras industrias de casa. A pesca a vapor é prejudicial á criação do peixe? Estraga-o, n'uma brutalidade insana, como o estragam esses pescadores, que vão protestar, na pesca da nossa ría, e como o estragam esses negociantes do escaço, os taes que também querem protesto? Não. Os protestos fundam-se simplesmente na concorrência que a pesca a vapor vae estabelecer. Ora essa concorrência, nas costas de Aveiro, é minima, como já n'outro dia dissémos. E para demonstrar que é minima não precisámos de recorrer ás *summidades hyehthyologicas de França*. Basta ter olhos e vêr. Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. As condições da pesca em Aveiro são muito diferentes das d'outras localidades.

E, n'este caso, já os pedidos de Cezimbra e outros pontos, que se dirigem ao collega da localidade, não teem razão nenhuma de ser. O que é mau lá pôde não o ser cá e vice-versa. Entre nós não existe a chamada pesca do alto, exactamente a que existe em Cezimbra e exactamente a que o vapor na nossa costa vae realisar. A pesca na costa de Aveiro é principalmente de sardinha e peixe miudo. E a sardinha e o peixe miudo não os pesca o vapor. Só pesca peixe grande. Portanto, a concorrência não é de grande monta, não prejudica em tão alto grau os pescadores como se pretende insinuar, a não ser pelo lado de os obrigar a ser menos mandriões ou trabalhar mais e melhor, ao mesmo tempo que favorece immenso a população. Quanto mais peixe houver mais barato elle é. Logo, mais ganha o grande publico, cujos interesses são os mais sagrados e os mais importantes. Quanto melhor fór o peixe, melhor elle sabe. Logo, quem ganha é o publico que se regala com mais saborosos petiscos, e olhe o collega que isto de bons bocados e bellos petiscos é coisa muito importante na vida. E deixa uma cidade inteira, com mais duas outras villas e mais dez ou vinte aldeias, de estar sujeita aos ocios dos srs. pescadores, que só lhe dão peixe quando estão regalados de mandria e sol.

Pelo facto de sermos republicanos não se julgue que iremos na esteira d'outros tantos que se dizem taes, mas que não passam d'especuladores e que por isso adulam as massas em tudo e por

tudo. Nada, nem adular o povo, nem adular o rei.

Justiça e verdadinha acima de tudo.

Os governos que attendam, emfim, ás condições excepçoes da ría de Aveiro, onde os pescadores, que quizerem trabalhar, terão então uma fonte inexgotavel de recursos e de riqueza. Os mesmos e dictos pescadores que tomem menos banhos de sol e mais banhos de chuva. As rédes do vapor que sejam em condições especiaes, deixando aos actuaes trabalhadores da costa desaffrontada e desaffogada a parte mais importante da sua faina. E que se permittam depois todas as pescas e se deixem pescar todos os homens que todos são filhos de Deus e para todos ha de haver logar no céo, que é maior que o mundo!

Tal nos parece ser a verdadeira doutrina.

EXPEDIENTE

Avisámos os srs. assignantes de que, por intermedio do correio, vamos começar a fazer a cobrança da série de 25 numeros, que termina com o presente n.º do «Povo de Aveiro», e ainda d'outras séries em atrazo.

A todos rogâmos a fineza de satisfazerem os recibos, logo que para isso sejam avisados pelos respectivos empregados telegrapho-postaes.—não só para nos evitar o incommodo de segunda expedição, mas tambem para maior regularidade da nossa escripturação.

Vae tambem começar a ser feita a cobrança pelos nossos assignantes da cidade, da qual está encarregado o distribuidor do jornal.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, e áquelles a quem nos temos dirigido por meio de carta, pedimos o obsequio de mandarem satisfazer com a possivel brevidade a importancia das suas assignaturas já vencidas.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Desceu um pouco a temperatura atmospherica, porque choveu bastante em alguns pontos d'este concelho. Na cidade e arredores apenas cahiu uma leve sarria, que modificou sensivelmente o aspecto dos campos, embora pouco ou nada aproveite já a grande numero de milharaes que a estiagem havia prejudicado.

O milho desceu no preço, não pela favoravel mudança do tempo, mas porque os lavradores aproveitaram o ensejo de o vender por bom dinheiro agora, desconfiados de que qualquer eventualidade lhes cerceie os interesses, fazendo baixar mais o preço d'aquelle grão, e ainda pelos justos motivos de haverem entrado alguns navios com milho.

No entanto a crise não desapareceu ainda. Os pobres teem-se soccorrido das *limpaduras* da farinha de trigo, cujo preço lhes é mais favoravel do que o actual do milho.

Apparecem hontem afogado proximo ao Matadouro um rapazito de 5 annos, filho do sr. João da Graça, morador na rua de Santo Antonio.

A pobre creança sahira de casa na sexta-feira de tarde e não tornou mais a apparecer. A familia procurou-a debalde por toda a parte, até que hontem de manhã uns barqueiros dêram com o pequeno cadaver no rio.

Desgraçadinho!

PICADAS

A RECOMPENSA

DE

AZEVEDO COUTINHO

Em tempos que já lá vão
Punham-se os ladrões nas cruzes;
Hoje, no seculo das luzes,
Põe-se cruzes no ladrão!

ADELINO VEIGA.

Em epocha mais bella, mais feliz,
Quando, da Liberdade, os velhos soes,
Pelos seus feitos d'honra eram heroes,
Ennobrecendo assás o seu paiz;

Quando Camões cantou a patria amada
E Pombal desterrou os jesuitas
— Apostolos do mal, vis parasitas; —
E Gama os mar's sulcou co'a sua armada;

Os governos e os reis, que eram liberaes,
C'rovavam nobremente feitos taes.
Então havia brio e patriotismo...

Hoje que, quem mais rouba é mais honrado,
Se defende a sua patria, audaz soldado,
E' preso!... Assim o manda o servilismo!...

Aveiro, 16—8—90.

ZÉ COSME.

A direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas promoveu antehontem uma *soirée* no jardim, a que assistiu a phylarmonica *Amizade*.

A alea central estava vistosamente illuminada a balões venezianos, e o resto do jardim por candieiros de petroleo. A concorrência foi regular.

Hoje e nas proximas noites de 24 e 31 do corrente devem alli haver identicas diversões, onde se farão ouvir a phylarmonica *Aveirense*, a charanga do regimento e a *troupe* musical que na terça-feira passeiou na ría.

O producto dos quatro espectaculos reverte a favor da beneficente associação, que bem merece do concurso de todos nós.

Na igreja matriz do N. S. da Gloria, d'esta cidade, correm proclamas para o enlace de um homem de 70 e tantos annos com uma rapariga de 25 annos.

Toda a costa do nosso littoral, desde Mira á Torreira, continúa a produzir bastante sardinha, tendo intermittencias de extraordinaria abundancia.

Em Mira, na ultima semana, a sardinha era offerecida a 120 réis o milheiro! No mercado de Aveiro ainda não desceu áquelle preço, porque os rapidos meios de transporte levam a pesca aos consumidores do centro, sendo por isso raro que no mercado fique alguma em ser por falta de compradores.

A camara municipal, que teve a cahotica lembrança de mandar *adubar* as ruas, está em vespas de tirar boa receita da medida, contra a qual aliás nós sempre protestámos.

Um proprietario da rua Direita vae requerer monopolio para transformar essa ruem alforbes de feijão, pepinos e tomates, esperando tirar bons lucros, se a camara lhe deferir o requerimento.

O pretendente conta, para o bom exito da sementeira, com o estercor que diariamente se accumula n'essa via publica, o que representa ao mesmo tempo uma importantissima economia no amanho dos alforbes.

E' de arregalar o olho a algum syndicato. A' camara cumpre agora fazer render a coisa.

Os *inglezes* andam desaforados.

Ante-hontem, em Arada, emquanto o sr. Gabriel Maio e familia estavam ouvindo missa, os *inglezes* penetraram-lhe em casa pelo telhado da cosinha. Farejaram por todos os cantos suppõe-

se que uma importante somma de dinheiro que aquelle senhor havia recebido na vespera, mas não a encontrando, foram ao quarto de um creado e levaram-lhe perto de 35000 réis que elle tinha guardados n'uma caixa.

Hoje ha outra corrida de touros na praça do Campo de S. João, sendo lidadores alguns curiosos d'esta cidade.

Isto de touros em Aveiro vae-se *abexigando* de mais. E' verdade que nós nada temos com a carcassa de cada qual que se expõe a ser arrebatado nas pontas dos toiros. Parece-nos, porém, que outro tanto não pôde dizer o sr. commissario de policia, que visa com pueril semceremonia as ordens para esses espectaculos de *curiosos*.

Ora pense s. ex.º n'isso, que julgâmos estar na sua alçada.

Vae muito adiantada a canalisação do gaz, para a illuminação d'esta cidade, proseguindo todos os trabalhos com a maxima actividade.

O director da companhia, em Aveiro, o sr. Paulo Emilio de Almeida Mendes, já aqui se acha ha dias.

Os jornaes de Lisboa referem um caso de tentativa *galante*, em que entra um *D. Juan*, de melena loura, igual á melena do outro da filha do jardineiro.

Aquelle, porém, menos feliz nas suas conquistas, quando se suppunha já a arrulhar amores em thalamo fôfo, cahiu sob o chicote do marido desfeitoado, apanhando uma carga de vergalho que de certo lhe abaixou o prurido das aventuras amorosas.

Depois de bem soccado, o *D. Juan*, foi posto fóra de casa aos pontapés.

A *Troupe Dramatica Aveirense* projecta levar á scena o drama em 3 actos *A Irmã da Caridade*, escripto expressamente pelo sr. dr. Solano de Abreu para ser representado em Abrantes na occasião em que alli foi inaugurada uma rua com o nome de José Estevão, e a comedia de costumes populares, do mesmo auctor, *O casamento do tio Pancrácio*.

O entreocho do drama liga-se intimamente com parte da vida do nosso glorioso conterraneo, cujo discurso, *As Irmãs da Caridade*, constitue um dos seus mais rutilantes florões parlamentares.

Por circular que temos presente, participa-nos o sr. A. R. da Cruz Coutinho, proprietario da acreditada casa editora portuense Cruz Coutinho, que por escriptura

de 2 do corrente trespassou a seu irmão Luiz Rodrigues da Cruz Coutinho aquelle estabelecimento com todos os seus direitos de propriedade litteraria e artistica, ficando todo o activo e passivo a cargo do novo proprietario.

Teem sido grandes os esforços empregados para salvar o vapor inglez *Cambridge*, naufragado ultimamente na nossa costa. Apesar, porém, de todas as tentativas feitas n'esse sentido, parece que o barco está irremediavelmente perdido.

Em alguns aforamentos do extinto mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, apparece assignada a obrigação de *uma carreira de collo depois de jantar*.

Esta obrigação consistia em o colono passear um frade ás costas depois d'este jantar!

Assim o refere o *Algarvio*. De facto os conventos haviam monopolizado todos os prazeres da vida. Os cilícios espicaçavam tanto os rins dos fradinhos, como os maus actos e as requintadas *extravaganças* lhes pezavam na consciencia.

Uns santarrões que nunca escrupulizaram nos mais torpes meios de gozar a vida.

Noticias da Africa dizem que no dia 19 de junho foi traiçoeiramente assassinado, em Malange, o tenente Augusto Cesar de Moraes, chefe d'aquelle concelho.

Uma expedição á Lunda, dirigida pelo capitão Simão Candido Sarmiento, acampára em meados de junho em Malange. No dia 19 houve fogo no local onde estavam depositados os materiaes da expedição. O tenente Augusto Cesar de Moraes houve-se com tanta energia e coragem que os prejuizos foram insignificantes. Elle proprio, com risco de vida, retirou a polvora do acampamento.

Na tarde do mesmo dia realisonou-se um jantar, e ainda elle não estava findo quando se ouviu uma detonação de arma de fogo. Este caso inesperado tornou perplexos os assistentes que, passada a primeira impressão, viram cahir, banhado em sangue, o tenente Moraes. Este apenas pde balbuciar as seguintes palavras: — *Ai, que foi para mim!*

Os demais officiaes investigaram do assassino, mas não puderam reconhecê-lo, nem o tinham podido fazer até á data das ultimas noticias.

Parece-nos que mão estranha está procurando inutilisar a expe-

dição portugueza á Lunda. Suspeitamos de que entre os expedicionarios indigenas, se encontram alguns bandidos que em troca de qualquer coisa estejam servindo de instrumento nas mãos dos inglezes.

O numero de navios de vela perdidos no mez de junho ultimo, elevou-se a 46, sendo 2 allemães, 5 americanos, 14 inglezes, 1 austriaco, 1 brasileiro, 1 dinamarquez, 1 hollandez, 2 italianos, 14 noruegueses, 2 russos e 3 suecos.

Os vapores naufragados, foram 16, dos quaes 1 allemão, 1 americano, 10 inglezes, 2 hespanhoes, 1 hollandez e 1 portuguez.

Por causa do cordão sanitario retirou o destacamento de infantaria 9, que aqui estacionava, sendo por isso as guardas da cadeia e do governo civil feitas durante alguns dias pela policia civil, que já foi rendida por cavallaria 10.

Um novo insecto, que destroe as vinhas, foi agora descoberto em França. E' o *emphytustener*, que ataca de preferencia o bacello, destruindo-lhe toda a medulla.

Emulsão de Scott

Porto, 29 de abril de 1886.

Ill.^{mas} Srs. Scott e Bowne.

Tenho usado por diferentes vezes, e sempre com bom resultado, da Emulsão de Scott e Bowne, não só nas molestias pulmonares como escrophulosas, sendo finalmente um dos primeiros restaurantes.

Fortunato Augusto Pimentel, Medico da Santa Casa da Misericordia do Porto.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Domingo 24 de agosto

Deslumbrante e apparatusa corrida de 7 bravissimos touros, apartados a capricho das manadas do sr. Bento Pereira, de Tentugal, — em beneficio de Jose de Pinho das Neves.

LIDADORES, o grupo de artistas aveirenses que trabalhou na tarde de 27 de julho ultimo, sendo coadjuvado pelo bandarilheiro F. Pina.

PREÇOS—Camarotes, 12500; sombra, 200; sol, 120; creanças até 10 annos e militares sem graduação, 80 réis.

PUBLICAÇÕES

O Rei dos Estranguladores.—Está publicado o fasciculo n.º 19 d'este nota-

vel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.^{as}, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Recebemos os n.ºs 114 e 115 d'esta interessantissima revista, que inserem artigos da maior utilidade.

A Illustração Portuguesa.—Publicou-se o n.º 51 d'esta excellente revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 15 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montépin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empresa Belem & C.^a

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 33 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empresa.

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 32 (anno IV) d'este excelente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, e impresso em Paris.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' não agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura a Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E' receitado pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 31 Jan., 1884.
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tendo oportunidade nos deztois annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante fatico a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste país.
DR. FRANCISCO DE ASSIS MEYIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.
SRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
MEUS SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GILLO.
A venda nas boticas e drogarias.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

DE

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitães de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Deparativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Brinde a todos os assignantes—Uma estampa em chromo de grande formato, representando a imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa com dourados em superior papel, medindo 63x48 centimetros. Tem 20 côres.

Quatro volumes illustrados com chromos e gravuras, a 450 réis por assignatura.

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahrá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO ROBERTO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

BOMBARDINO

VENDE-SE um em bom uso. Quem pretender compral-o falle n'esta administração.

musica, estão sempre prestes a abandonar-nos mas não chegam nunca a passar a fronteira; o governo oppõe-se.

«Enviaram-me a Roma para continuar os sólidos estudos que a minha arte exige. O Estado dava-me mil escudos por anno que empreguei da seguinte fórma: passei do Vaticano ao campo Pretoriano, e do castello Santo Angelo ao tumulo de Cecilia; joguei o dominó com os discipulos de M. Eugrés, no café Grego; contrahi dividas em casa de Sepri, enamorei-me doidamente de uma Fornarina e nunca ouvi uma nota de musica. Já vê que lhe falló com toda a franqueza.

—Acredito, repliquei; mas agora que ouvi a narração das suas aventuras desejo saber em que posso ser-lhe util.

—Conhece a lista dos deveres que o Instituto impõe ao premio de Roma?

—Não conheço.

—Depois de ter estudado a musica em Roma, o pensionista é obrigado a ir á Allemanha onde continuará os mesmos estudos. Vejo-me portanto obrigado a ir beber cerveja e a jogar o dominó sobre o Danubio e sobre o Rheno, para poder ser considerado um musico completo.

—E o orçamento francez continúa a conceder-lhe mil escudos para esses estudos germanicos?

—Continúa; mas é-me inteiramente impossivel deixar Roma. Estou apaixonado. Se o senhor soubesse o mal que Raphael fez aos rapazes novos e sobretudo aos artistas com a sua Fornarina! Ha dois seculos que as filhas dos padeiros romanos estão em voga; é verdade que não podemos deixar de confessar que todas ellas são admiraveis de belleza, louras como o ouro, alvas como o lirio, e de um modelado divino. E' um mysterio romano inexplicavel. O padre Molinari pretende que o psalmo IV. *Cum invocarem*, predisse tudo isto.

—Essa agora! exclamei eu; o psalmo IV previu que

todas as padeiras seriam bellas em 1834! Esse psalmó que se cantava nas catacumbas de S. Sebastião, reinando Caligula!

—Parece que sim; ha o versiculo: *A fructu frumenti multiplicatae sunt*, que deve traduzir-se: *O fructo do trigo multiplicou-os*. O ouro e a belleza radiante das espigas exerce uma enorme influencia nos ménages dos *fornari*, disse o padre que ha pouco citei. Mas, seja o que fôr, eu pouco me importo com isso e o senhor ainda menos, não é verdade?

—E', mas peço-lhe que me diga o que pretende do meu pequeno valimento. Hoje é quinta-feira santa e quero ir a S. Pedro.

—N'esse caso acompanho-o. Descemos o corso, e tomamos á esquerda pela *via dei Coronari*... Conhece Roma?

—Melhor do que Rómulo.

—Vou entrar directamente no assumpto... Compuz uma opera em cinco actos.

A estas palavras parei como ferido de subita paralytia e immobilidade á esquina da *via viella Murate*...

—Admira-se; mas que demonio queria o senhor que eu fizesse em Roma?... Um alumno do Monte Pincio, forneceu-me o libretto italiano: intitula-se *Cleopatra*. O primeiro acto passa-se a bordo da galera da rainha do Egypto depois da batalha de Actium, o segundo em Memphis, o terceiro em Tarso, o quarto em Arsinoé, o quinto na pyramide de Cheops.

—E' ali que Cleopatra se suicida?

—Sim, senhor; na camara sepulchral que Belsoni descobriu em 1822. A fidelidade historica é religiosamente observada. Escrevi até uma escala ascendente de flautim, para emitir o silvo da vibora.

—Parece-me perigoso isso, no fim de uma opera, notei eu.

—Senhor, permitta aos astistas novos um pouco de

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
 Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1873 Pelo Prior
 NO ANNO 1873 Pierre BOURSARD



«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalece-os e tornando as gengivas perfectamente saudas.
 «Prestamos um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 105-1108, rue Croix-de-Seguy
 Agente Geral: **BORDEOS**
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de R. Dargyrey, rua do Ouro, 110, 1.º.

CALLICIDA
 PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias
 Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiño A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhedo, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegais, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Goruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pousa de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adellino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Agencia Economica, Maritima e Commercial
 19—RUA DOS MERCADORES—23
AVEIRO

Dão-se passagens **gratuitas** a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA

O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
 O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
 «Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Oremón» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Paranaguá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 «Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA

«Angola» em 6 de agosto.
 «Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.
 Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a
 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro
 Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e paminhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.
 Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.
 Fazem-se preços convidativos para revenda.
 Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.
 Encaixilham-se quadros de todos os sistemas.
 Bengalas a principiar em 100 réis e pans para praias a principiar em 200 réis.
UNICAMENTE
19, Rua dos Mercadores, 23

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.
 Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
 Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.
 AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.
 BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.
 Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.
 Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.
O REI DOS ESTRANGULADORES
 Cada fasciculo, 400 réis.—BRINDE a todos os assignantes.—Editores, Guillard, Aillaud & C.ª,—242, rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL
 DO
MEDICO QUINT'ELLA
 Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa
 Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71

— UM MUSICO COROADO —

orgulho. Acredito em um grande successo... A proposito,—estamos defronte da loja de Merle; quer ouvir duas ou tres arias da minha Cleopatra?
 Merle é um livreiro que estabeleceu guarnição franceza em Roma ha cincoenta annos com um exercito de livros parisienses. Os Austriacos já por varias vezes o quizeram desalojar mas elle resistiu sempre a todos os assaltos.
 Continuei a pretextar a minha visita obrigatoria a S. Pedro, recusando a audição, ou pelo menos addiando-a.
 O moço compositor entrou em grandes explicações para me fazer comprehender a sua partitura, e, ao atravessarmos a *via dei Barbieri*, lembrou-se de me mostrar o monumento em cuja fachada se lê esta inscripção:

*Alle arti di Melpomene
 D'Euterpe e di Tersicore.*

—Eis o theatro Argentina, disse-me elle; é alli que tencio entrar se, graças a uma alta influencia, obtiver a protecção do cardeal Fesch. E' essa protecção que espero dever aos seus bons desejos. Cleopatra pôde dar-me quinhentos escudos; caso com a minha Fornarina, e, se obtiver um triumpho, torno-me o fornecedor geral do Argentina.
 —Meu caro compatriota, para isso, é inutil fallar com a augusta doente do palacio Rinuccini; conheço muito o cavalheiro Rolde que me tem dispensado varias finezas. Iremos juntos a casa do cardeal Fesch, seu amigo, e, se necessario fór, recorreremos a Gregorio XVI, que me recebeu muito amavelmente quando, acompanhado pelo tio do Imperador, vim submeter á sua apreciação um projecto de excavações no Tibre. Ora, como d'essa vez não consegui o que queria espero conseguil-o agora.
 —Palo que vejo o seu projecto era inexequivel?

MERY

UM MUSICO COROADO

Ahi pelos fins de março de 1834, encontrei-me deante do palacio Rinuccini no *corso* de Roma, com um rapaz muito novo que me disse:
 —O senhor tem a felicidade de ver todos os dias a augusta mãe de Napoleão, e pôde prestar-me um serviço de compatriota.
 —Vamos para defronte do palacio da embaixada da Austria, e ali, ao sol porque faz frio, poderemos conversar.
 —Eis a historia, replicou elle...; ha já muito tempo que o Instituto commetteu a imprudencia de me co-roar pela minha cantata *Ariadne abandonada na ilha de Naxos*. Nourrit, Levasseur, e madame Damoreau cantaram a minha obra em publico e o successo foi immenso. Nourrit disse-me:
 —Continue que ha de ir longe. A musica soffre uma verdadeira decadencia. Rossini pouco produz. Os velhos desaparecem. A musica só confia nos novos...
 —Bem sei, interrompi; em todas as epocas se tem dito o mesmo; é o eterno estribilho. A arte, a poesia, a